

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)
Por anno..... 4\$000
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 40 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)
Por anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 22 de Dezembro de 1880

Num. 43

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA UNIVERSAL

Paris, 19 de Novembro de 1880.

politica franceza entrou n'uma phase os agitada. A dissolução das ordens e muniçoes religiosas está consumada. acta, porém, continua, porfiada, no par- ento, na imprensa e perante os tribu- s. Só agora é que começa a calcular-se onsequencias de taes medidas. O gover- no principio, só pedia que se votasse o oso artigo 7 do projecto de lei Ferry. unha esse artigo que as ordens religio- não authorisadas pelo Estado não pode- dirimir estabelecimentos de ensino se- lario nem tão pouco leccionar nos mes- . O artigo, adoptado pela camara, nau- ou no senado.

oi então que o governo promulgou os fa- os decretos de 29 de Março que, não só em do ensino as ordens religiosas, mas a m; dão proceder á dissolução das nas. Mais de 200 ordens fôrão dissol- s. Quasi todas tem recorrido aos tribu- , queixando-se da violação de domicilio soffrêrão, e processando os prefeitos sidentes de provincias) e commissarios olicia que executarão os decretos. Mais 5 tribunaes de primeira instancia tem

dado rasão aos religiosos expulsos, decla- rando-se competentes para conhecêrem da causa. Porém de que serve? Os prefeitos e commissarios de policia condemnados appel- lão da sentença para o tribunal dos conflic- tos. O que é o Tribunal dos Conflictos?

E' uma jurisdicção excepcional, semi-ju- dicial, semi-administrativa, presidida pelo ministro da justiça. Ora, no caso vertente, foi o ministro da justiça que referendou os decretos de 29 Março. Fazel-o, pois presi- dente do tribunal que devia julgar um acto ordenado por elle, era uma vergonha. Com effeito, as vozes acharão-se repartidas entre os juizes, foi o voto do ministro que decido- da questão contra os religiosos.

Interpellado no senado, o ministerio defen- deu-se habilmente e obteve 7 votos de maio- ria.

Mas deixemos a arido terreno da politica para fallar de um escriptor que teve seus dias de celebridade: Xavier Aubryet acaba de fallecer. Ha quasi sete annos que vivia no fundo de uma cama soffrendo mil dôres. A mente, porém, conservava-se lucida e juvenil, e o pobre folhetinista dictava livros e artigos entre dois berros dolorosos. Aubryet veio a Paris muito moço, e travou relações com uma sociedade de rapazes que já tinham algu- ma nomeada no mundo litterario. Ficarão to- dos admirados do estro deslumbrante d'aquelle

provinciano que se exprimia com o chiste de um pariziense completo. Deixa poucas obras mas as que publicou dão testemunho de um espirito verdadeiramente original. Fica elle de posse de um logar eminente na litteratura contemporanea. Apregoava o seu desprezo das opiniões já feitas, o seu horror da banalidade, o seu desprezo do que é vulgar, debaixo de todas as suas fórnas.

A' força de menoscabar a pesada phraseo- logia, chegou a polir novos vocabulos para com elles revestir ideias delicadas, e lançou paradoxas, em lugar de manto, nos hombros nus da Verdade. Foi um eximio dilettante do dandysmo pariziense. Os seus escriptos se pa- recem com esses vinhos de champanha, sua terra natal, vinhos côr de ouro, que brillão em copos de cristal, e que deixão no paladar um sabor delicioso. Todavia, esses modos sce- pticos, esses paradoxos estudados servião de mascara a um character sem manchas, a uma intelligencia amorosa de todas as elegancias.

Não posso rematar esta carta sem fallar de uma patriotica instituicção, promovida por Sua Alteza o Sr. conde d'Eu, que se acha n'esta capital. Sua Alteza quiz supprir uma lacuua, creando uma sociedade de beneficencia para os brazileiros que se acharem em França destituídos de recursos. Para esse fim, consta-me que o generoso principe convocou os nossos patricios, os srs. visconde de Carape-

FOLHETIM

43

CHARLES DESLYS

ENTO DE MAGDALENA

XXII

Visão

s magistrados param á por- (Os gendarmes do mesmo lo... O povo tambem!... Ma- leia ouviu novamente os seus te... o interrogatorio... ando a corrente das suas ves... resuscitando de a modo todos os seus sof- atos, viu outra vez o com- .. a prisão... o carcere de ert... a masmorra d'Épi- a salla da audiencia. viuva de João Mathias es- acordada, e todavia como se sonho, como pela fantas- oria de um pesadello causa- pelo delirio, estes diversos dios succediam-se a seus s, com cada um dos seus ac- orios, até ás ultimas minu- ias. Era, por assim dizer.

um drama em muitos quadros com mutações á vista. E ella assistia a esse drama, tomava parte n'elle, não já immovel, eucostada á janella, mas cru- sando o quarto a passos largos em todas as direcções.

Afinal receiando assustar a Andreza, alquebrada por aquel- la sobreexcitação nervosa, sen- tou-se na velha poltrona, e as- sim se deixou ficar n'uma espe- cie de marasmo, com o corpo talvez em descanço, mas o espir- ito n'uma actividade febril.

De facto, começou a murmu- rar pouco depois com voz grá- ve e compassada:

—Meu marido está livre do carcere, mas não de suspeita... E necessario que a sua reabili- tação seja completa. Compro- metto-me a consagrar toda a minha existencia á perseguição do culpado. Serei eu quem o des- mascare... Juro-o perante Deus... Possa elle ajudar-me!

Eram as mesmas palavras que ella tinha proferido no tribu- nal, era o solemne juramento que lhe acudia á memoria, e que ella renovava n'aquelle logar

aquella hora, de um modo não menos solemne.

Ha quanto tempo estava assim? não o poderia dizer. A luz do candeeiro começava a enfraque- cer, não allumiando já agora senão um pequeno espaço em vol- ta da banca. Mais longe, nas profundezas do vasto quarto ha- via como que uns abysmos de silencio e escuridão.

Era n'elles que Magdalena mergulhava os olhos desmedida- mente abertos, evocando do fun- do d'essas trevas a recordação de todos os esforços em que se consum... dois annos... fan- tasmas... dos aquelles que tinham... alvo das suas sus- peitas: o serrador Valle do Diabo... os saltimbancos de Gerardmer... e principalme e Gandoin... sem- nava a pass... que passava e tor- naz, em capcioso e mor- daz, em panhia do homem alto. A es... ultimo espectro é que não lo... rava distinguir-lhe as feições. O... outros reconhece- nte. Cada uma das scenas em qu... elles tinham to- mado parte, to- rnou a vel-as. To-

das até á do pateo do correio ge- ral.

Então, por um movemento inst- inctivo, levou a mão ao bolso, ti- rou o celebre sobrescripto, pôl-o em cima da mesa, e começou a dar-lhe voltas, a apalpal-o, se pedisse a esse contacto uma espe- cie de revelação, de lucidez mag- netica.

E com uma intonação surda, aspera, guttural, repetia com a obstinação da febre:

—Foi o assassino que lacrou este papel! Foi elle que o escreveu! E' o assassino! o assassino! o assassino!...

A tempestade redobrava de fu- ria lá fóra. As esfusiadas da chu- va fustigavam as vidraças; subit- tas rajadas abalavam a casa affas- tando-se logo, indo perder-se no campo com lamentações e gemi- dos de toda a especie.

No interior da casa, uns rumo- res estranhos... o soalho a estal- lar, a ranger... um frio que se tornava mais gelido á medida que se approximava a manhã.

A luz continuava a empallide- cer e a mingoar.

Ao claro mortico que ella

bús, Dr. Araujo, Dr. Barboza, e Dr. Santa-Anna Nery, com quem redigio os competentes estatutos. A sociedade, iniciada no dia 7 de Setembro, será inaugurada no dia 2 de Dezembro. D'esse modo, a festa do Brazil e a do seu monarcha ficarão associadas com a ideia d'essa fundação caridosa

Aos brazileiros do Brazil toca agora ajudarem os seus irmãos que luctão no estrangeiro, affirmaddo a solidariedade que deve existir entre filhos da mesma patria. A sociedade, querendo reconhecer o muito que deve ao marido da nossa Princesa Imperial, conferio-lhe o titulo de presidente-fundador. N'uma proxima correspondencia darei um esboço da colonia brazileira em Pariz, e os leitores verão a que ponto era indispensavel essa instituição.

GAZETILHA

Circo americano.—Acaba de chegar à nossa capital a companhia equestre e gymnastica dirigida pelo Sr. Gulig.

A respeito dos seus trabalhos diz o *Correio Mercantil*, de Pelotas:

«Retira-se hoje para o Rio-Grande, com destino às provincias do norte, a excellente companhia gymnastica e acrobatica que durante algum tempo trabalhou nesta cidade com geral aceitação do publico.

Esta companhia, possuiu artistas de real merecimento, sobresahindo entre elles o director, Sr. Gulig, que em seus difficeis e importantes exercicios a cavallo é o que se pôde chamar verdadeiramente uma notabilidade.

Os demais preenchem devidamente os espetaculos e offerecem as mais agradaveis diversões.

Aos nossos illustres collegas da imprensa do norte do imperio recomendo esta distincta companhia, digna a todos os respeito do mais favoravel acolhimento.»

Para rir.—No tribunal do jury um cosinheiro vai depor como testemunha em um assassinato:

O juiz.—O que sabe....

Elle.—Cosinhar á franceza e á bahiana.

Grande loteria da Côrte.—Damos hoje o plano dos sorteios desta importante loteria, a mais vantajosa que até hoje tem apparecido, pois, custando um bilhete inteiro 12\$ dá a seu possuidor o direito de jogar em tres sorteios, sendo a maior sorte do ultimo de 1,000:000\$000.

PLANO

PRIMEIRO SORTEIO

6,473 premios no valor de 602:000\$ sendo:

1 premio de.....	150:000\$
1 dito de.....	40:000\$
1 dito de.....	20:000\$
4 ditos de.....	10:000\$
10 ditos de.....	5:000\$
16 ditos de.....	2:000\$
40 ditos de.....	1:000\$
50 ditos de.....	500\$
100 ditos de.....	200\$
250 ditos de.....	100\$
1,000 ditos de.....	50\$

5,000 premios para todas as centenas, cujo algarismo terminar naquelle em que sahir o primeiro premio deste sorteio, achando-se incluido o mesmo numero, a. 20\$

SEGUNDO SORTEIO

6,618 premios no valor de 795:000\$ sendo:

1 premio de.....	200:000\$
1 dito de.....	100:000\$
1 dito de.....	50:000\$
1 dito de.....	20:000\$
4 ditos de.....	10:000\$
10 ditos de.....	5:000\$
15 ditos de.....	2:000\$
50 ditos de.....	1:000\$
80 ditos de.....	500\$
150 ditos de.....	200\$
300 ditos de.....	100\$
1,000 ditos de.....	50\$

5,000 ditos para todas as centenas cujo algarismo terminar naquelle em que sahir o primeiro premio d'este sorteio, achando-se incluido o mesmo numero a 20\$

TERCEIRO SORTEIO

52,209 premios no valor de 2,575:000\$ sendo:

1 premio de.....	1,000:000\$
1 dito de.....	200:000\$
1 dito de.....	100:000\$
2 ditos de.....	50:000\$
4 ditos de.....	20:000\$
8 ditos de.....	10:000\$
12 ditos de.....	5:000\$
20 ditos de.....	2:000\$
60 ditos de.....	1:000\$
150 ditos de.....	500\$
350 ditos de.....	200\$
600 ditos de.....	100\$
1,000 ditos de.....	50\$

50,000 ditos para todas as dezenas, cujo algarismo terminar naquelle em que sahir o primeiro premio deste sorteio achando-se incluido o mesmo numero, a..... 12\$

65,300 premios nos tres sorteios..... 3,972:000\$

Imposto de 25% sobre o total da loteria..... 1,500:000\$

Beneficio correspondente a 30 loterias a 11:100\$.... 333:000\$

Sello de 500,000 bilhetes a 150 rs..... 75:000\$

Porcentagem ao thesoureiro e todas as despezas a 1 1/2%..... 90:000\$

Quota a 1/2 %, que pertence ao Estado..... 30:000\$

500,000 bilhetes a 12\$.... 6,000:000\$

Telegramma.—Buenos-Ayres, 2 de Dezembro.—Regressou Roca, da Ensenada.

Fallando com o director das obras do Riachuelo, disse que antes de terminar seu governo, todos os navios do mundo ancorariam á sombra dos edificios nacionaes.

Nas esferas do governo, consta que se falla no projecto de formar tres novos estados federaes, pedindo a Buenos-Ayres, Corrientes e Salto, a cessão dos territorios de Missiones, Oran e Patagonia, fazendo cessar a occupação clandestina dos povoadores da primeira.

projectava, Magdalena volveu os olhos para a parte do sobrado tinto de sangue.

—Oh! murmurou ella, se os mortos podessem resuscitar! se a victima quizesse fallar.

O candeeiro vascolejou um derreideiro claro e apagou-se.

Mas, no escuro da noite, a nodoa vermelha tornou-se mais visivel ainda. Parecia erguer-se... crescer... tomar um corpo, um rosto, uma voz.

O rosto e a voz de Anselmo.

Somno ou catalepsia, a viuva não sentiu mais.

Já o sol era alto no horisonte quando o Pedrinho acordou.

Abrindo os olhos o pequeno avistou Magdalena immovel e como que adormecida, com os cotovellos arrumados á banca, entre as mãos.

Esteve por instantes á espera, até que por ultimo começou a chamar por ella, uma e mais vezes.

Mesma immobilidade, nada de responder.

Assustado, o mocinho levantou-se de salto, e correu a deitar-se ao pescoço da mãe.

—Que tem mamã? Diga que tem?

Magdalena tinho alfim levantado a cabeça. Olhou demoradamente em derredor, pareceu recordar-se, estremeceu.

Mas quasi em seguida repellido com o gesto uma ultima allucinação:

—Não é nada! respondeu, não é nada, meu filho... Foi um sonho!

XXIII

A casa do notario

Não nomeamos a pobre creature agora nomearemos a tã o sr. Labarthe exercia a função de tabellião.

Todavia, é chegado a hora de introduzir o leite quem d'elles mais alegres. Esta casa era de ante os cubas. Estevão mas das mais modestas da cidade, possuía Labarthe, como um magro patrão, um samento foi um amor. A abastança que disfructa de esforço, á sua prot intelligencia. Não dentro e fora do ca-

so não dê testemunho. Depois, não é elle genro do capitão Lambert? Este titulo, á falta de outros, bastaria para lhe outorgar o diploma de um perfeito cavalheiro.

As insignias indicativas das funções do notario exornam as duas pilastras de uma cancella de ferro que abre para o pateo, ensaibrado com areia do Meuse. A' direita, a estrebaria e a cocheira; á esquerda, um muro vestido de hera, e, d'esse mesmo lado, no corpo do edificio, duas cujas fachadas se espreguicam uma glycina que já começa a florescer, a cozinha e a casa de jantar.

Em frente, no corredor, ha duas outras portas com as suas chapas de metal amarello indicando, uma o escriptorio, a outra o gabinete do tabellião. Os quartos de dormir são no andar superior, onde ha tambem uma pequena sala com uma janella para o jardim. E' nesta sala que a sr.^a Labarthe está quasi sempre.

Luiza, como é sabio, tem trinta annos. Acha-se em toda a pu-

jança da sua digna e casta belleza. Quem vê o seu rosto sereno, o seu olhar franco, o seu sorriso intelligente e bom, admira logo a mulher que é fei e merece sel-o, a mulher que dá a sua filha adoptiva cada como uma menina de sociedade.

Segundo ella mesma nos disse, a sr.^a Labarthe lamentava não ser mãe, sentindo em seu coração, como sentia, das aspirações da maternidade. Era um verdadeiro pesar. A casa resentia-se d'elle.

Nada mais triste, principalmente na provincia do que uma casa sem creanças. Joanninha tinha preenchido a falta. A pobre na mostrava-se em extremo nhecida ao affecto que lhe tratavam. Luiza amava-a até ponto de chegar ás vezes á delusão de creer que a filha de Magdalena era realmente sua filha.

Um estranho não o duvidariao ver com que ternura, com que felicidade ella aconselhava guiava as mãosinhas de Joanninha no teclado do sonoro instrument

Efeitos da privação do tabaco.—O Dr. Bruland remette ao *Jornal d'Hygiene* uma observação interessante para os fumadores, em que se refere que um doutor do departamento do Alto Rheno, muito pesaroso em 1871 pela perda da sua patria, fizera voto de impôr-se a uma privação exemplar emquanto a Alsacia não fôsse restituída á França.

A privação foi a do tabaco, pois sendo grande fumador não voltou a fumar desde aquelle dia nem uma só vez, a cujo facto attribue uma grande melhora na sua saúde. Expressa-se deste modo:

Ando o dia inteiro a cavallo afim de exercer a minha profissão de medico; padecia vertigens que me obrigavão a agarrar ao pescoço do cavallo para não cahir. A memoria diminuia-se-me consideravelmente, até o ponto de ter grande difficuldade em encontrar as palavras de que queria uzar na conversação. As minhas pernas pesavão-me e principiava já a arrastar os pés. Sentia diminuir-me a sensibilidade no lado esquerdo, o que parecia comprovar de certo modo a existencia de uma paralyisia que começava.

Pois bem, desde que deixei o tabaco, decorridos já dez annos, todos estes symptomas, que não posso attribuir senão a uma entoxicação lenta da nicotina, desapparecerão

Mr. Bradlanth.— Ahi vão duas anedotas deste homem politico, o mesmo que ultimamente recusou o juramento na camara dos communs em Inglaterra.

Um dia vinha elle de Guernesey, onde o clero tentara fazel-o assassinar ao grito de *Kill the infidel!* Era em Devonport, proximo de Plymouth: tinha prometido uma conferencia. A's primeiras palavras foi ameaçado com a prisão por blasphemo.

—Prendem-me? muito bem. Farei a minha conferencia amanha ao meio dia, e o superintendente saberá quanto custa prender Bradlanth.

Toda a cidade estava ansiosa por ver como elle cumpriria a palavra. Havia de ser difficil, os proprietarios de salas publicas recusavam, como um só homem, alugar-lhe o local; a autoridade militar mudou guardar por tropa todos os terrenos descobertos onde pudesse fazer-se um *meeting* ao ar livre; nas ruas, nem pensar em tal.

—Se eu ao menos tivesse um balão, fallaria do alto das nuvens! dizia elle. Mas não havia balão. «A conferencia effectuar-se-ha nas immedições da porta do Parc», annunciavam os cartazes.

A'hora marcada, Bradlanth apparece, passa diante da multidão que o aclama, diante de um regimento de dragões em linha de batalha, diante de um piquete de *constables*, escrupulosamente escolhidos para o prenderem. Avança até aos cães do Tomar, um pequeno rio que separa Devonport de Plymouth; salta para um barco, e, a um metro da margem, diante da policia impotente, da populaça enthusiasmada, falla durante duas horas.

As aguas do Tomar pertencem á jurisdicção de Saltasch, e a tres pés da margem não poderia a varinha de um *constable* de Plymouth tocar no seu hombro.

—Uma vez os operarios de Londres tinham edificado, á custa de todos, uma sala de reunião, sobre um terreno vago, que foi reclamado por um proprietario inesperado e lhe foi adjudicado.

Nos termos da lei, pertencia-lhe o edificio.

—De accordo, diz Bradlanth, se elle lá ficar.

Junta uma centena de homens, lança-se como uma tromba sobre o edificio e arrasa-o.

Cada um leva a sua parte do entulho e o proprietario fica com o terreno como dantes. O mais engraçado é que tinha subscrito para as obras, contando já ficar com tudo.

Deixaram-lhe só o entulho, que lhe pertencia.

Naufragio de um paulista.— Lê-se no *Correio Paulistano*:

* Nas costas dos Estados-Unidos naufragou em principios de Setembro proximo passado o vapor *Vera Cruz*, com 70 pessoa, das quaes salvarão-se apeuas 10 tripolantes e 3 passageiros.

Havia embarcado nesse vapor o moço paulista Octavio Pacheco e Silva, que havia-se formado ha pouco em engenharia civil nos Estados Unidos, e filho do Sr. tenente coronel Antonio Carlos Pacheco e Silva, fazendeiro em Campinas.

Na lista dos passageiros desse vapor achase o nome desse moço, não se o encontrando, porém, na lista dos que parecerão. O Sr. Lidgerwood, em Campinas, recebeu, a 17 de Setembro, um telegramma de New-York com as unicas seguintes palavras:—Pacheco e Silva, salvo—O pai do dito moço já enviou 3 telegrammas successivos aos Estados-Unidos pedindo esclarecimentos, sem que tenham tido resposta, não havendo para isso uma explicação.

Os ultimos jornaes americanos referem que dos 3 que salvarão-se eram um americano, um inglez e um estrangeiro que havia expressadamente prohibido que referissem o seu nome: acredita-se que seja este ultimo o moço nosso comprovinciano. O naufragio foi terrivel, o que se vê pelo pequeno numero dos que se salvarão, os quaes permanecerão 29 horas á mercê das ondas, em pequenos pedaços de madeiras, sendo afinal recolhidos, á 30 milhas de terra, por um vapor inglez, que os levou á Vera-Cruz, no Mexico. »

Uma lua de.fél.—Uns noivos da provincia forão passar a lua de mel em Pariz, e hospedarão-se n'um hotel do *boulevard*. A noiva sentiu-se doente, e foi atacada de violenta febre; mais tarde de cobrirã-se-lhe manchas negras pelo corpo, parecendo que havia sido atacada de erupção cutanea.

Interrogado o medico pela dona do hotel acerca do estado da enferma, veio a saber que a doença era um ataque de variola.

A dona do hotel, sabendo ser contagiosa a enfermidade da sua hospede, disse-lhe que naquella mesma tarde deveria procurar outra residencia. Por mais que o marido da doente instasse, a nada accedeu; o attribulado marido vio-se obrigado a ir buscar uma maca para conduzir sua mulher á casa de saúde.

A casa de saúde recusou-se a receber a enferma; depois de andar mais de duas horas de uma para a outra enfermaria, decidiu-se a conduzi-la ao hospital.

O medico do hospital, quando foi levantar as cortinas da cama, para visitar a doente, achou... um cadaver!

O Dr. Tanner.—Os jornaes de New-York dizem que o celebre Dr. Tanner ganhou com a sua abstinencia as seguintes quantias:

5,000 dollars pela sua aposta pessoal, 12,223 dollars pela de uma agencia, 1,500 dollares em photographias, 78,915 dollars de entradas dos visitantes que o querião observar, 11,102 dollars dos fabricantes que requererão privilegio para dar o nome de

dollars da universidade, 5,000 dollars do Estado de Ohio e 20,000 dollars da casa Lieby.

Total 137,640 dollars, ou cerca de 300 contos da nossa moeda.

VARIEDADE

ROSINHA

(IMITAÇÃO)

II

Amelia

Rosinha deu um gritosinho de alegria, e as duas amigas abraçaram-se.

— Rosinha!...

— Amelia!...

— Que surpresa foi esta?...

— Ha perto de um mez que andava com desejos de ver-te... Hoje pedi a meu pai que me trouxesse, e vim. Quando cheguei, estavas dormindo. Aproveitei o insejo, e escondi-me n'aquelle quarto para sorprenderte.

— Como sorprendeste. Vens passar um mez connigo?

— Não. Dous dias só.

— Tam pouco!...

— Ora!...

— Mas, vamos almoçar.

As duas moças, inlaçadas uma a outra, passaram á sala de jantar.

Ahi achava-se uma pessoa sentada á meza: era D. Gertrudes, mãe de Rosinha.

D. Gertrudes era uma senhora alta, cheia de corpo, rosada, boa, amavel, e tinha 48 annos de idade, havendo 4 que inviuvara de um rico negociante por atacado.

Rosinha abraçou a mãe com carinho, deu-lhe um beijo na frente, e sentou-se á meza, ao lado de Amelia, que já havia começado a almoçar, visto gozar da maior familiaridade na casa.

— Sabes, Amelia?...

— O quê?...

— Depois. Tenho muito que contar-te...

— Deverás?...

— Agora, não, que estou com pressa.

E levantou-se.

— Perdeste o appetite, Rosinha? — perguntou Amelia, fingindo a amiga.

— Não. Vou e perar-te á janella.

— E que... ia dizendo Amelia.

Rosinha levou um dedo aos labios recommendando silencio á moça, e sahio.

Era tempo.

Apenas Rosinha debruçara-se á sacada, passava, sacudindo uma bengalinha de junco, e vestido com todas as regras do luxo, um sujeito baixote e corado, que fez um rasgado cumprimento á moça, sem despregar d'ella os olhos.

Rosinha surriu-se com ar de animação, e acompanhou a nova victima com a vista, até que desappareceu na esquina de uma rua.

Quando a moça voltou-se para sahir da janella, esbarrou-se com Amelia, que deu uma gargalhada.

Rosinha acompanhou a amiga na sua alegria, e, passando-lhe o braço em volta da flexivel cintura, disse:

— Vamos para o meu quarto. Temos muito que conversar.

— Sobre o teu novo namorado?

— Talvez.

— Vamos.

III

As duas cartas

— disse Rosinha, sentando-se pro-

xima ao tocador, em quanto Amelia estendia-se commodamente no leito.—

— O que?
— Tenho mais um namorado.
— E eu tenho um só.
— Tu, uma sanctinha?
— E' verdade. Cada um por sua vez.
— E quem é o feliz mortal, e quando arranjaste isso?

— O feliz mortal chama-se Jorge, e arran-jei isto hoje, antes de vir para cá.

— Que coincidência! Conta-me o teu romance.

— Nada mais facil: abrindo eu hoje, bem cedo ainda, a janella de meu quarto, achei uma carta...

— De que côr?
— Verde.
— Dobrada?...
— Em duas partes.
— Qual era a assignatura?
Rosinha estava ansiosa.
— Jorge.
— Edizia?...
— Espera um instante.

Tirou um papel do bolso do vestido e leu o seguinte:

« Amo-a. Si soubesse como a-amoi! Peço-lhe, em nome de sua belleza e do seu bom coração, que no sabbado, entre as dez e onze horas, esteja á janella. Anxeio tanto em « vel-a! —Jorge.»—

Rosinha deu uma risada sonora, argentina, estrepitosa.

Depois abriu a gavetinha do tocador e tirou uma carta, que intregou a Amelia:

— Lê agora.
Amelia leu.
— Que quer dizer isto?—disse ella, impalidecendo.

— Quer dizer, minha bôa Amelia, que sômos victimas de um toleirão ou de alguma graça sem graça...

— E quem é este homem que nos-escreve?
— Não o-conheço. Vi-o pela primeira vez ha pouco, quando cheguei á janella.

— E eu nunca o-vi.
— Intão nada deves sentir com este pequeno ingano.

— Sem duvida. Si eu pudesse vingarme!...

— Podes. Dêmos-nos as mãos e vinguemonos do pateta.

— Vinguem-nos!...
— Vingar de que?—perguntou D. Gertudes, apparecendo á porta do quarto.

As duas amigas esconderam as cartas do melhor modo que puderam, e disseram á uma:

— De ninguem.
— Como, si eu ouvi...
— Ah! E' uma cassoada que preparamos para a tolinha da filha do commendador Souza.

— Pois não!— disse Rosinha— a menina pensa que por ser filha de um commendador tem o rei na barriga!

(Continúa)

Fé

(RECITATIVO)

Por um successo que o passado encerra,
Vivi na terra sem amor, sem fé!
Sentindo n'alma glacial frieza
Ante a belleza colloquei-me em pé!

Disse commigo—nunca tive n'alma
Tam doce calma, tam profunda paz!
O scepticismo penetrou bem fundo,
P'ra mim, oh! mundo, aniquilad...

Tranquillo estava! Não gozava, é certo,
O céu aberto de um ditoso amor!
A minha vida era tranquillã e mansa,
Sem esperança, mas tambem sem dor!

Assim vivia... Sem amor, descrente,
E, de repente, o coração bateu!
Poder occulto estremeceu minh'alma,
Roubando a calma do socego meu!

Vi teu semblante!... Conservar não pude
Essa attitude de ficar de pé!
Senti de novo apparecer na mente
Luz resplendente de esperança e fé!

Luctei commigo! Não queria amar-te,
Nem declarar-te os sentimentos meus...
Mas tu venceste!.. O teu olhar domina...
Que ha luz divina n'esses olhos teus!

Estava morto, e tu me dêste vida!
A' alma descrida dêste crença e luz!
E, em vez do gêlo que em minha alma estava,
Eu sinto a lava que a paixão produz!

Eu vivo... eu creio... eu te desêjo e quero...
Eu te venero... eu te idolatro até!...
Mulher sublime que minh'alma adora,
Brilhante aurora de esperança e—fé—

1880.

DR. SYMPHRONIO.

Anjo cahido

(SONETO A CAPRICHIO) (*)

Tens na fronte a belleza scintillante,
tens no olhar o fulgôr phosphorescente,
tens nos labios o rir louco e descrente
de Satanaz—altiva e deslumbrante.

Não amas a ninguem, e és sempre amante,
—insaciavel, vil, impertinente,
dominadôra audaz do amor ardente,—
do mundo, que te-adora delirante.

Morreu-te o coração na lucta ingente
do pudôr co'a paixão, no curto instante
em que a louca paixão foi mais potente.

Seduziu-te o fulgôr do ouro brilhante,
e te-curvaste, a rir, inconsciente
de um porvir de miseria horripilante!

18—10—80.

HORACIO NUNES.

(*) Não me-refiro á belleza do verso, por que me conheço, mas simplesmente á rhyma.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

José Nunes Lousada, tendo de retirar-se d'esta provincia pede a seus devedores o favor de mandarem pagar suas contas no praso de 60 dias a contar d'esta data.

Desterro, 15 de Outubro de 1880.

ATTENÇÃO

O negocio de madeiras do Roberto, á rua de João Pinto esquina da rua da Lapa, está muito sortido de linhotes de todo comprimento, pernas de serra de 18, 20, 22, 23, e 25, palmos, taboas de costadinhos, soalho e ferro; de peroba, canellinha, caxeta, caxeta propria para portas de dentro; pranchões, barrotes ripas; tijolos, telhas, e cal, de S. Francisco.

VINHO MEYNET

Ha quasi vinte annos que o celebre pharmaceutico Meynet, cujos trabalhos forão laureados pelo congresso medico de Pisa e pelas exposições universaes de Pariz, Lyão e Bruxellas apresentou á *Academia de Medicina de Pariz* OS CONFETOS E O VINHO DE MEYNET DE XTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO. A sua invenção foi saudada pelos maiores sabios do mundo medico. O dr. P. T. da Costa Alvarenga, lente da escola de Medicina de Lisbôa, o dr. João de Kaleniczenko, lente da faculdade medica da Russia, o celebre medico Constantino James de Pariz, e varias outras celebridades encarecerão a effcacia d'essa descoberta. A invenção Meynet tornou-se tão conhecida que o grande *Diccionario Universal do XIX seculo*, de Pierre Larousse, não trepidou em mencionall-a. Todas as revistas e jornaes de medicina, tanto de Pariz como do exterior, tecerão-lhe merecidos encomios.

OS CONFETOS E O VINHO DE MEYNET DE EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO tem sido imitados; mas os medicos e os enfermos hão de sempre preferil-os a todos os productos mais ou menos arranjados para aproveitarem o triumpho logrado por essas uteis invenções que achão-se a venda hoje em dia em todas as bôas pharmacias

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, droguista,

RUA NOVA DO OUVIDOR

A. FOURNYY

44, Rua d'Amsterdam, 44

PARIZ

Compras em Commissão de todos os Artigos francezes
MEDIANTE FIANÇA EM BANCO OU DE OUTRO MODO

PREÇO 5 %

TAODAS AS DESPEZAS Á CUST DO PEDINT

A Casa obriga-se absolutamente a fazer todos os descontos até mesmo os descontos de dinheiro á vista a favor dos seus freguezes.

Typ. Commercial, — rua da Constituição